

ACTA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

3.^a

Ao um dia do mês de Junho do ano dois mil e oito, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas quinze horas, no Auditório da Casa da Cultura, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e quatro elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, Ilídio Simões Martins, Maria Teresa Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, Aníbal José Moreno, José Luís Cordeiro, Vítor Manuel Parreira Batista, António Luís Bernardo Martins, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Dionísio da Cruz Fernandes Gonçalves, Abel Maria Barranco, Maria Zita Rodrigues França Costa, Carlos Alberto Telo Figueira, Luís Maria Mouro, Manuel Alfredo Preto, Albino João Cordeiro Rodrigues, Paulo Daniel Lopes Carvalho, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, António Maria Venâncio Salomé, Augusto Manuel Vaz, Altino dos Anjos Aleixo, Francisco Augusto Batista Cordeiro, Manuel do Nascimento Vaz Folgado, Manuel José da Graça em substituição de Ilídio Miguel Martins Rito, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Afonso Henrique Pinto Martins, José Carlos Ferreira Lopes, António Joaquim Valença, Luís António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, José Joaquim Moura, Luís Pedro Martins Lopes, Francisco Manuel Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luís, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Cândido Francisco Fernandes, António Maria Mora, Alzira dos Prazeres Paulo Afonso, José Joaquim Campos. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Manuel Luís Tibério, Óscar António Preto Castanho, Carlos Alberto Azevedo, Vítor Manuel Purralo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia do Azinhoso, Francisco dos Santos Neto, Presidente da Junta de Freguesia de Paradela. -----

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais José Maria Preto, Pedro Miguel Coutinho Monteiro, Elisiário Emílio Cancela,

Tiago Calejo das Neves Varandas, Eliana da Conceição M. M. Mendes, Presidente da Junta de Freguesia de Remondes, Maria Joaquina Mariano, Presidente da Junta de Freguesia de Sanhoane, e José Joaquim Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Soutelo. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ antes de mais boa tarde a todos. Quero em meu nome pessoal e da Assembleia Municipal que representamos, saudar todos aqueles que se quiseram associar a esta comemoração que hoje se inicia, dando vida a um conjunto diversificado de iniciativas de carácter cultural – transversal, que a Autarquia vai desenvolver. -----

-----Gostaria ainda de referir, que é com redobrada satisfação, que hoje, neste dia de grande solenidade para todos os Mogadourenses, reunimos extraordinariamente, para corporizar e institucionalizar a brilhante iniciativa da Câmara Municipal, que por unanimidade, deliberou e muito bem, comemorar o 1º centenário da morte de um filho da terra e invulgar mestre do conto rústico português. Fazemo-lo na firme convicção de Mogadourenses, activos, empenhados e determinados, em todos os actos de verdadeira cidadania, porque sentimos o orgulho e também a felicidade, de sermos e vivermos nesta grandiosa terra que é a terra de Trindade Coelho. Porque aprofundar conhecimentos, não faz mal a ninguém, declaro aberta a sessão, pelo que desde já, vai usar da palavra, o Senhor Presidente da Câmara Doutor António Moraes Machado”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “a sugestão para a convocatória de uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal de Mogadouro justifica-se como ponto de partida para as Comemorações do Centenário da Morte de José Francisco Trindade Coelho, ocorrida em 9 de Agosto de 1908. Pretende-se com esta sessão da Assembleia Municipal, que se abriu ao público através de convite, dotar, desde logo este evento da dignidade e projecção que o autor d’ “Os Meus Amores” e Mogadouro bem merecem. O Município pretendeu empenhar-se ao máximo no esforço de promoção das comemorações não só para homenagear o homem Trindade Coelho e a sua obra, que consideramos ímpar, mas também para relevar o nome do Mogadouro que ele tanto amava. É nestas premissas que se baseia o ambicioso programa das Comemorações do Centenário da Morte de Trindade Coelho que agora, no decurso desta Assembleia, a Doutora Ana Felgueiras irá apresentar. Associamos então entidades que de algum modo estiveram no trajecto de Trindade Coelho (que viajaram com ... T.C.) e procuramos o apoio de personalidades cujo saber e interesse pela obra do autor pudessem contribuir para o êxito do nosso projecto. Assim estabelecemos protocolos com algumas entidades de relevo: -----

-----Universidade de Coimbra, onde Trindade Coelho estudou e se formou. Realçamos a extrema disponibilidade e entusiasmo da Doutora Maria José Azevedo Santos, Professora Catedrática da Faculdade de Letras e Directora do Arquivo da Universidade de Coimbra, que procurou através da sua acção e de colaboradores, incentivar e apoiar o nosso trabalho deslocando-se a Mogadouro para proceder à assinatura do Protocolo de Colaboração e pondo à disposição do Município os documentos arquivados no Arquivo da Universidade. -----

-----Ministério da Cultura na pessoa da Doutora Helena Gil, Delegada Regional da Cultura do Norte, a quem devemos preciosos conselhos e orientações. -----

-----Museu Abade de Baçal de Bragança onde fomos encontrar um riquíssimo e inimaginável conjunto de peças e objectos de uso corrente de Trindade Coelho. O Director do Museu Exmo. Doutor João Neto Jacob, a quem devemos a imediata disponibilização e cedência do acervo a incluir na Exposição permanente e itinerante, deu-nos preciosas orientações deslocando-se a Mogadouro para observação e proposta de adaptação da Sala de Exposições da Casa da Cultura. -----

-----Câmara Municipal de Portalegre, nesta cidade por onde também viajou Trindade Coelho, fomos recebidos pelo Presidente da Câmara Municipal José Fernando de Mata Cáceres e pelo Vereador da Cultura com consideração, afectividade e com a promessa e disponibilidade para receber a Exposição itinerante com o acervo de Trindade Coelho. -----

-----Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na pessoa do seu Presidente, Professor Valadares e do ilustre Mogadourense aqui presente, Joaquim da Rocha Afonso, a quem agradecemos tudo aquilo que nos mostrou e pôs à nossa disposição em Lisboa inclusivamente parte do acervo de Trindade Coelho constituído por a mesa onde ele trabalhou e ainda três cadeiras que consideramos de bom luxo, e que desde já ponham na vossa Associação a hipótese de vendidas, oferecidas, ou por contrapartida regressarem a Mogadouro. -----

-----Câmara Municipal de Lisboa, onde viveu largos anos Trindade Coelho que conjuntamente com a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro local serão responsáveis por festejos próprios na cidade com a colaboração da Câmara Municipal de Mogadouro. -----

-----Casa dos Transmontanos e Alto Durienses do Porto. -----

-----Câmara Municipal de Bragança, na pessoa do seu Presidente, Engenheiro Jorge Nunes e Fórum Trindade Coelho, em Bragança, na pessoa de Paulo Hermenegildo, também aqui presente, e com quem temos prevista colaboração nas festividades. -----

-----A todas estas entidades e individualidades agradecemos a colaboração desinteressada e imediata que consideramos determinante. -----

-----É chegado o momento de realçar o entusiasmo e a dedicação de todo

o elenco da Divisão de Acção Social e Cultural da Câmara Municipal, o que muito contribuiu para que as Comemorações do Centenário da Morte de Trindade Coelho atinjam a dignidade que se pretende. Não seria possível ao Município suportar os custos de tão importante e vasto evento pelo que apresentamos um Projecto/Candidatura aos Fundos Comunitários do Quadro de Referência Estratégico Nacional – QREN. -----

-----Por último, resta-me pedir e agradecer antecipadamente a todos os Mogadourenses residentes ou não, e a todos os interessados na obra de Trindade Coelho a presença massiva em todos os actos que preencham o Programa do Centenário fazendo jus à memória do escritor e também para que possamos sentir que valeu a pena o esforço do Município”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ muito obrigado Senhor Presidente pela sua exposição. Queria anunciar agora na qualidade de investigadora da vida e obra de Trindade Coelho, vai usar da palavra a Deputada Municipal Engenheira Maria Tereza Rodrigues Pimentel Sanches Calejo das Neves, que apresenta um painel biográfico sobre Trindade Coelho. Nós pedimos permissão para nos retirarmos da mesa para oferecer melhor logística à oradora”. -----

► **TEREZA SANCHES** depois de ter lido uma carta de Trindade Coelho, dirigida a Mademoiselle Louise Ey datada de 25 de Abril de 1908, a Deputada Municipal, dirigiu-se ao Auditório e disse: “Ex.mos Senhores: Presidente da Assembleia Municipal, Secretário da Mesa, Deputados Municipais, Presidentes de Junta de Freguesia, Presidente da Câmara Municipal. Ex.mos Senhores Convidados. Digníssimo Público aqui presente. -----

-----“Este é o Homem que vamos homenagear – o mais notável e ilustre mogadourense de todos os tempos. -----

É meu privilégio abrir a primeira página das Comemorações do Centenário da sua Morte (1908-2008). -----

Mas Trindade Coelho não precisa de grandes interlocutores; o patriotismo do seu carácter e a majestade do seu trabalho farão desta caminhada um percurso triunfal! -----

E, para nós, herdeiros dos «Meus amores», todo o trabalho que viermos a desenvolver não será mais do que a remissão de uma dívida ao Homem que tanto lutou por este país, pela província de Trás-os-Montes e por Mogadouro, sua terra natal. -----

“Pouco penso no presente; penso muito no passado e muitíssimo no futuro... dos outros”, disse um dia a Carolina Michaëlis. -----

A criança alegre, precoce e sobredotada levou consigo tudo o que Mogadouro tinha de melhor – a sensibilidade da gente do povo, os valores morais e espirituais da(s) família(s), a beleza das paisagens rurais... e todo o património cultural que ainda faz a nossa identidade. -----

O saber (na verdadeira acepção da palavra) e o conhecimento do país e do mundo transformaram *Josesito* num adolescente inquieto, insatisfeito e irreverente. -----

“A miséria material e espiritual dos deserdados da sua terra, no sentido restrito do vocábulo, começou (muito cedo – acrescentamos) a fazer pulsar indignada e compulsivamente o seu coração.” -----

Dotado de uma extrema capacidade de trabalho foi um adulto inconformado. Lutou incessantemente contra o analfabetismo. Magistrado austero, como não havia outro, nunca tolerou parcialidades políticas. Censurou conscientemente as suas próprias “criações” fossem elas jurídicas ou literárias. -----

...Na opinião de Carolina Michaëlis: *“Aparentemente um forte. Mas só aparentemente. A rigidez, a dureza, o vigor, a saúde perfeita (heranças de seu pai) eram apenas máscaras que a Natureza lhe dava para a sua defesa – para defesa do seu coração de ouro, de sensibilidade extrema.”* -----

A mesma Deputada Municipal continuou a sua intervenção com a apresentação de um Painel Biográfico de **José Francisco Trindade Coelho (1861-1908)**, que dedicou a todas as crianças de Mogadouro, constituído por cinquenta e três diapositivos (em PowerPoint), reportando-se, em traços gerais, a *dados Biográficos do Escritor, Percurso Académico, Percurso Profissional, Actividades desenvolvidas, Obra - literária, jornalística, jurídica e outra, Pseudónimos, Bibliografia do escritor, Orientações do trabalho literário* e algumas *Referências bibliográficas que têm suportado a investigação.* -----

Uma cópia dos diapositivos será anexa a esta acta. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “muito obrigado à oradora. Também na qualidade de Historiador Investigador, vai usar da palavra, o Deputado Municipal Doutor António Manuel Pimenta de Castro, que nos vai falar sobre a cidadania em Trindade Coelho”.--

► **PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “Trindade Coelho, Mestre da Cidadania. É uma honra para mim poder participar activamente, nesta Cerimónia de Abertura das Comemorações do **Centenário da Morte de Trindade Coelho (1908-2008)**, promovidas, com todo o mérito, oportunidade e justiça, pela Câmara Municipal de Mogadouro. Quando me fizeram o convite para participar nesta justíssima homenagem, uma vez que sou um seu admirador incondicional e um estudioso da sua vida e obra, logo um problema se colocou: Falar de Trindade Coelho, de quê? Esta dúvida assaltou-me, não só porque ele é a maior figura da cultura de Mogadouro, como também é uma das personagens mais completas e ilustres de Portugal, do seu tempo. Trindade Coelho é, no século XIX e nos inícios do século XX, uma figura verdadeiramente incontornável da sociedade cultural portuguesa, sensibilizado e empenhado na resolução dos problemas não só da sua geração e do seu tempo, como os que já de longe

vinham. Se Trindade Coelho foi, indiscutivelmente, o **Mestre do conto rústico**, como lhe chamou um amigo meu, o seu empenhamento e obra abrangem muitas outras áreas de interesse. Poderia falar da sua biografia (aliás já sobejamente conhecida e estudada); poderia falar do distinto juriconsulto (escreveu inúmeros livros de Direito), do ilustre jornalista (escreveu incontáveis artigos em inúmeros jornais e revistas), do contista consagrado, da sua imensa correspondência epistolar, do iluminado maçom, do magistrado incorrupto e coerente, do activo cidadão interessado na situação e exploração dos analfabetos e dos simples, do eminente pedagogo, ou do empenhado lutador pela cidadania, entre outras facetas da sua multifacetada vida literária e de cidadão. Decidi-me por vos falar, em pouco tempo, para não vos maçar muito, do **Mestre e Lutador pela cidadania**. -----

-----Como se escreveu na revista da (*Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses*), publicada na Primavera de 1961: «**O seu Manual Político do Cidadão Português e as suas Noções de Educação Cívica, os seus folhetos de cultura popular, os seus artigos de cultura jornalística, não só se revestem de vivo interesse como revelam vários aspectos de um homem que nasceu com o gosto, o culto e a vocação das letras**». A sua extensa obra, sobretudo na parte final da sua vida, revelam o seu empenhamento na divulgação da cidadania e dos valores humanistas, dos valores da emancipação, quer da mulher, quer do próprio homem, face à ignorância, quando a maioria dos portugueses da sua época, era maioritariamente, não nos esqueçamos (cerca de oitenta por cento) analfabeta. Como escreveu Viale Moutinho, no Prefácio ao “*Enjeitado*”: «**Trindade Coelho não amostra sequer sombras de conflitos maiores e, no entanto, ele tem a noção das questões sociais, das condicionantes à cidadania. Disso dá prova o conteúdo do Boletim Parlamentar do Distrito de Bragança, em que denuncia o silêncio dos deputados pelo círculo da sua terra, mesmo os pressupostos da sua campanha contra o analfabetismo e a noção que ele tinha da necessidade geral de uma educação cívica, que culminará com a publicação do Manual Político do Cidadão Português**»¹. Ainda a este respeito, mais à frente, no supracitado prefácio, Viale Moutinho escreve: «**Diria mesmo que Trindade Coelho escreveu o Manual Político do Cidadão Português como resultado da necessidade de sistematizar as suas meditações cívicas, envolvido já na discussão colectiva desses problemas na sua loja maçónica**». Trindade Coelho foi iniciado maçom, por comunicação, na Loja *Solidariedade*, com o nome simbólico de *Renovador*, em Lisboa, no ano de 1906. Concorro plenamente, que a iniciação de Trindade Coelho nessa verdadeira **escola de cidadania**, foi de fundamental importância para o seu empenhamento

¹ - Moutinho, José Viale, prefácio ao livro “Enjeitado”, de Trindade Coelho, João Azevedo Editor, Mirandela, 2001.

numa luta activa pela cidadania, contra as trevas da ignorância. Essa ignorância, denuncia-a ele, mais uma vez, no seu (*Folhetos Para o Povo Nº1- Parábola dos sete Vimes, Seguida de Conselhos úteis*), em que fala da triste realidade, que é o analfabetismo, sobretudo no seu concelho, Mogadouro, e que eu transcrevi largamente no meu livro «*Os Judeus na Obra de Trindade Coelho*». A obra de Trindade Coelho é, em muitos aspectos, ainda hoje bem actual. Na «*PARÁBOLA DOS SETE VIMES*», que foi o seu primeiro (folheto para o povo), publicado em vinte de Outubro de 1900 e que foi distribuído gratuitamente, Trindade Coelho, numa primeira parte apela e demonstra as vantagens da união de todos os Mogadourenses naquilo a que chama de «**Partido do concelho**» onde os verdadeiros interesses da terra fossem defendidos pelos seus autênticos representantes. A este propósito, cite-se esta passagem de um artigo de Cristóvão Aires que, por coincidência, foi publicado aquando da edição da «*Parábola dos Sete Vimes*» e que hoje e aqui vos quero trazer. Dizia o citado jornalista: «**O distrito de Bragança tem sido, realmente, por muitas causas que não vem a propósito aqui citar, o menos favorecido dos poderes públicos, sendo incontestavelmente, dos mais importantes quanto à sua população, riquezas naturais e tradições. Todos reconhecem isto, alguns melhor do que outros; mas poucos se interessam deveras, ou deveras trabalham por o fazer sair de tão injusto e lamentável estado; isto a começar pelos próprios naturais da terra, que andam divididos em parcerias, e que, até dentro de cada partido, levantam, a cada momento, a mesquinha bandeira dos dissídios, de preferência ao honrado pendão dos interesses locais**». Ora digam lá se isto ainda não é bem actual... -----

-----Trindade Coelho empenha-se, também, não só na escrita, como também na divulgação destas suas nobres ideias, oferecendo os seus livros e opúsculos de combate ao analfabetismo, gratuitamente, como, por exemplo, o «*ABC do Povo*»². Escreve ainda o «*Pão-nosso*»³, bem ainda como outros livros de combate contra esse grande flagelo da sociedade portuguesa, culminando, com o «*Manual Político do Cidadão Português*», a sua grande obra de referência, para a cultura cívica do nosso povo. É esta, a meu ver, a grande obra do nosso ilustre escritor, que urge hoje lembrar aqui e agora. Essa verdadeira «*Bíblia*» da cidadania da sua época, mas em muitos aspectos ainda muito actual, tão importante que os republicanos da altura, referindo-se a ele disseram «**esse livro deveria ter sido escrito por nós**», mas não foram, foi o grande Trindade Coelho que o escreveu! -----

² - Nesta linha de actuação de educação elementar para o povo, destacam-se, entre outros, para além do referido “Pão Nosso”, os seus seguintes livros: “ABC do Povo”, “O Primeiro Livro de Leitura”, “O Segundo Livro de Leitura” e o “Terceiro Livro de Leitura”.

³ - Coelho, Trindade, “Pão Nosso”, Aillaud & C.ia Editores, Paris-Lisboa, 1904.

-----Não vos vou maçar mais, vou apenas fazer duas pequenas referências sobre o «Manual Político do Cidadão Português», que a Câmara Municipal de Mogadouro faria bem em voltar a publicar, na medida em que ele se encontra esgotado, há muitos anos, encontrando-se somente à venda em alfarrabistas, sendo, mesmo aí, muito raro. Escreveu o seu grande amigo e prefaciador da referida obra, Alberto d’Oliveira, no seu livro «*Vida, Poesia & Morte*», escrito em 1939, página 207: **«Uma vez mandei de Berna a Trindade Coelho, que mo pedira, o modelar catecismo de educação cívica de Numa Droz. Trindade apaixonou-se pelo livro, traduziu-o, ampliou-o, adaptou-o, transformou-o naquele belo Manual que todos leram, e onde o escritor suíço e o lusitano, de almas e mãos dadas, aparecem a ensinar-nos como se chega a ser bom cidadão, e como de uma nação descoordenada e caótica se pode fazer uma ditosa Pátria. O êxito desse livro desviou Trindade Coelho dos labores remansosos da literatura para as lutas rudes da vida cívica»**. -----

-----Como a minha exposição já vai um pouco longa vou terminar citando o seu amigo e escritor Alberto d’Oliveira, no supradito livro «*Vida, Poesia & Morte*», na página 208, a propósito dos suicídios de Antero de Quental, de Camilo Castelo Branco e do nosso Trindade Coelho, este que agora e aqui lembramos: (...) **Mas Trindade Coelho, nascido para a felicidade normal, para a alegria contagiosa, para a acção enérgica e fecunda, esse morreu, ainda mais tristemente, às mãos de Portugal, às nossas mãos, às mãos da nossa desordem, da nossa injustiça, da nossa secular inveja e da nossa desesperadora esterilidade cívica**”. Agora sou eu que digo: Trindade Coelho, desiludido e desesperado com a irritante indiferença e com as injustiças deste triste país, com a sua extrema sensibilidade, não resistiu e, como alguém escreveu, **«sai violentamente da vida pela porta negra do desespero»**, morto, naquele trágico dia 9 de Agosto de 1908, não pelo tiro fatal, mas pela ignorância, oportunismo e até boçalidade de um triste país, que não o mereceu, porque ele era grande e generoso demais para caber aqui. Fomos todos nós, com a nossa incivilidade, a nossa **«esterilidade cívica»** e persistente tacanhez que o matamos. Muito Obrigado”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “vamos continuar, julgo que é justo agradecer aos nossos ilustres oradores a brilhante exposição proferida, afinal é bom termos na nossa terra especificamente na nossa casa, que é esta, oradores desta brilhante qualidade. -----

-----Para conhecermos melhor toda a cronologia das actividades programadas para a comemoração desta efeméride, vai usar da palavra, a chefe de divisão da acção social e cultural da Câmara Municipal Doutora Ana Sarmento”. -----

► **ANA SARMENTO** no uso da palavra disse: “ como o Senhor Presidente já informou eu sou um pouco a responsável pela coordenação de todo o

programa de actividades do Centenário da Morte de Trindade Coelho. Vou tentar resumir este cronograma, exactamente para não alongar a sessão, de qualquer forma tenho que dar algumas explicações sobre as actividades que pretendemos realizar. -----

-----O Senhor Presidente falou já da celebração de parcerias com entidades que vão estar a trabalhar connosco no desenvolvimento de todo este programa, vou abster-me de repetir as razões porque foram escolhidas porque o Senhor Presidente já teve o cuidado de vos informar. As actividades começam hoje mas tiveram até aqui um trabalho prévio, e que realmente envolveu algumas pessoas. Neste momento temos já definidas actividades com datas definidas, posso anunciar já que no dia 18, aliás já consta do programa das comemorações do centenário, que no dia 18 de Junho, que é a data do nascimento de Trindade Coelho, vai abrir a exposição sobre Trindade Coelho. O percurso expositivo desta actividade, desta exposição, foi definido com base no riquíssimo espólio de Trindade Coelho que existe no Museu Abade Baçal, este espólio, como muitos de vocês sabem, foi doado pela sua nora Dona Maria Cristina Trindade Coelho, constitui para mim uma grande surpresa a quantidade de documentos e de objectos pessoais que existem no Museu sobre Trindade Coelho, não vou mentir, mas tenho a certeza que vos deixo surpreendidos, quando eu digo que são milhares de documentos que se encontram no Museu Abade Baçal à espera que alguém os trate, à espera que alguém os investigue. Nesta exposição vamos ter apenas alguns, a exposição, como vos disse, tem já o percurso expositivo definido e optamos pela definição de painéis, fazendo o percurso da sua vida, vida biográfica e bibliográfica, também. Vai abrir no próximo dia 18 às quinze horas, aqui no salão de exposições da Câmara Municipal. Paralelamente, vamos editar também o catálogo da exposição aonde estão compilados e centralizados, todos os documentos e a explicação de toda essa documentação que está exposta na exposição. Vamos ter, exactamente com a colaboração dos parceiros que estão neste trabalho das comemorações, vamos ter documentos originais que nos vão chegar das parcerias estabelecidas, da universidade de Coimbra e da Câmara de Portalegre. É por isso que realmente seleccionamos estes parceiros porque realmente nos podem ajudar. -----

-----O Município de Mogadouro de momento vai publicar e editar três das suas principais obras: “Os Meus Amores, In Illo Tempore e o Senhor Sete”, exactamente, porque como a Engenheira Tereza dizia à bocadinha são muitas as obras, e é preciso, de certa forma, fazer algumas correcções a nível de Português, porque o Português está um Português de início de século e de finais do século XIX, tem que se fazer aqui alguns acertos e alguns ajustamentos relativamente a esta obra. A Câmara prevê editar toda a obra de Trindade Coelho durante este ano ou nos seguintes, de forma que todos fiquemos a conhecer um pouco melhor aquilo que Trindade Coelho

escreveu, e como a Engenheira Tereza Sanches, repito, não se centra só nestas três obras, essencialmente muitas outras, em várias áreas da sua vida, como Jurista e da sua vida também como profissional e como literato e crítico em vários jornais. A Câmara de Mogadouro tem também uma pretensão que é a seguinte: é editar em edição de luxo ou edição especial a obra «Os Meus Amores». Estas comemorações vão ser um pouquinho onerosas, daí a razão de terem sido candidatas para financiamento ao Quadro de Referência Estratégica Nacional, no entanto esta edição especial dos «Meus Amores» é uma obra um pouco cara, digamos assim, a Câmara providenciou e fez um convite a entidades para patrocinarem na totalidade esta obra, esperamos ter uma resposta favorável de algumas entidades daqui de Mogadouro, que foram convidadas, e se for possível a obra será apresentada ao público no dia 9 de Agosto próximo. Esta obra é uma edição limitada a 250 exemplares, que vai ter, como é normal e natural, condições que as obras de edição normal não têm, será então uma edição de luxo, com encadernações muito especiais, com serigrafias inéditas de um Pintor muito conhecido Alberto Péssimo, que é natural do Porto, com um prefácio de um Professor Catedrático, Professor José Carlos Seabra Pereira, que estão a providenciar já a preparação da obra. Como digo só poderá avançar se houver um patrocínio total das várias entidades que foram convidadas aqui de Mogadouro, porque a Câmara terá muita pena se não for editada esta obra, mas a Câmara não está envolvida no patrocínio a esta obra. -----

-----Como é normal também vamos apresentar durante o mês de Julho uma edição de uma medalha comemorativa do Centenário da Morte de Trindade Coelho, já está em estudo e já está em execução. -----

-----Os CTT a nível Nacional propuseram-nos também a edição de um selo comemorativo do Centenário, também já está preparado o selo e o carimbo, este selo é apresentado ao público no dia 9 de Agosto, na sala de exposições da Câmara Municipal, deste edifício. Sabemos que tem já muitas pessoas interessadas, sobretudo filatelistas que colecionam todo o tipo de selos. Este selo será para uso exclusivo do Município durante todo o período das comemorações, ou seja de 9 de Agosto até 30 de Junho de 2009, a Câmara colocará este selo em todos os documentos do Município. -

-----Como dizia, há bocadinho, no Museu Abade Baçal existe um espólio riquíssimo do Trindade Coelho, muitos documentos estão já um pouco deteriorados, estão a precisar de um tratamento específico a nível museográfico. Pretendemos em colaboração com o Museu Abade Baçal proceder a esse tratamento, ou seja à recuperação de muitos documentos que estão já..., devido ao facto de serem tão antigos, estarem já um pouco estragados, vamos Trabalhar com o museu no sentido de recuperar esses documentos. -----

-----Um outro objectivo é informatizar e digitalizar tudo aquilo que existe no museu do Abade Baçal exactamente para se perceber e para que o público conheça e possa mais facilmente pesquisar este acervo tão rico, como digo que constituiu para mim, surpresa, não só pela quantidade, como pela diversidade de documentos que ali existem e também pelas relações de amizade de Trindade de Coelho, que constituíram surpresa, com escritores da época, a Engenheira Tereza já referiu aqui alguns, já referiu aqui a amizade dele com Carolina Michaëlis, com Luísa Hey, e esses documentos para lá de outros, que eu não vou referenciar, exactamente, porque constituem o acervo da exposição e que me parece que seria desfazer esta surpresa que queremos manter até a abertura da exposição, mas que vão de certeza constituir surpresa também para muitos de vocês. -----

-----Depois de feito todo este trabalho de investigação, porque o espólio de Trindade Coelho não se centra apenas no Museu Abade de Baçal, há poucos dias soube que no Consulado Português em Hamburgo está um monte de cartas, que ultrapassam as cem cartas, de Trindade Coelho para uma Senhora Alemã, deduzimos que seja para Luísa Hey, com quem ele se correspondeu com muita regularidade, e que de certa forma também queremos que o conteúdo dessas cartas seja também estudado. Como ele era também amigo de Júlio de Lemos, o espólio de Júlio de Lemos foi doado à Biblioteca de Vila Flor, portanto será também um local a estudar, a Biblioteca de Vila Flor, porque lá se encontra também parte deste espólio de Trindade Coelho. -----

-----A actividade (Viajar com os caminhos da literatura) não é uma actividade da iniciativa da Câmara Municipal de Mogadouro, viajar com, foi uma iniciativa, foi um projecto da Direcção Regional da Cultura do Norte, em Vila Real, entre os escritores, sobre os quais já foi elaborado este roteiro, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Antero de Quental, Guerra Junqueiro. A Direcção Regional da Cultura do Norte fez também este roteiro, (Viajar com Trindade Coelho). O que é este roteiro? É, digamos, pegar no património biográfico de cada escritor e sobre ele trabalhar-se e explicar-se à população o percurso e o contexto mais emblemático da vida de cada escritor. Trindade Coelho como nasceu aqui e permaneceu aqui somente durante a sua infância, neste roteiro apresentamos a casa onde nasceu, a escola régia no Convento de São Francisco, o Castelo e Travanca onde ele frequentou a escola primária, também, este é também um dos objectivos da Câmara, mas queremos tornar esta actividade periódica e continuada, não uma actividade esporádica, mas definirmos que periodicamente, três vezes por ano talvez, se vai fazer este roteiro, com Trindade Coelho, ou seja viajar com Trindade Coelho, aqui no Concelho de Mogadouro. Como queremos que Trindade Coelho chegue o mais cedo possível às escolas, às crianças, vamos produzir também um roteiro

semelhante mas mais Infantil e Juvenil. -----

-----Realização de um ciclo de conferências e debates sobre a obra de Trindade Coelho é obrigatória neste ano das Comemorações, conforme viram pela apresentação da Engenheira Teresa Neves são inúmeros os assuntos, os temas base que se podem investigar dentro da obra de Trindade Coelho. O Município de Mogadouro está receptivo a todos aqueles que queiram investigar a obra, devo dizer que o Museu Abade de Baçal está disponível a facultar o espólio que lá existe para que as pessoas se possam debruçar sobre ele, fazer esse estudo, e posteriormente vir aqui apresentar-nos tal como fez o Doutor Pimenta de Castro e a Engenheira Tereza Neves, apresentarem-nos aquilo que realmente é Trindade Coelho e que muitos de nós, ou quase todos nós desconhecemos. -----

-----A obra Trindade Coelho já foi estudada nas Escolas Portuguesas, neste momento não é estudado como Escritor obrigatório. Aquilo a que nós nos propusemos como objectivo das comemorações é que Trindade Coelho seja reintroduzido na disciplina de Português no conteúdo curricular das Escolas Portuguesas, não só a nível de Mogadouro, mas em todas as Escolas Portuguesas. Na reunião do Conselho Municipal de Educação de Mogadouro, que teve lugar no dia 23 de Abril, foi deliberado que o Agrupamento de Escolas de Mogadouro, tenha como tema base do próximo ano, em termos de projecto curricular, o tema Trindade Coelho. O Agrupamento é responsável por elaborar este programa, vai comunicá-lo à Direcção Regional de Educação do Norte que o divulgará por todas as Escolas do Distrito de Bragança e do País, se assim o entender. Queremos que o máximo de Escolas estejam a trabalhar sobre Trindade Coelho, sobre a obra de Trindade Coelho. -----

-----Pretendemos também para os mais pequeninos fazer sessões de leitura sobre os contos de Trindade Coelho, os contos infantis (*As Três Maçãzinhas de Ouro, A Parábola dos Sete Vimes*), e mesmo de todos os outros, mas adaptados, exactamente, para este público tão..., mais Jovem ainda. -----

-----O Concurso Fotográfico **«Paisagem natural e humana de Mogadouro, em Trindade Coelho»** é um concurso a nível de fotografia, ou seja, queremos que a obra de Trindade Coelho nos seja mostrado em fotografia, este concurso é um pouco intencional, porque como é de depreender ninguém poderá concorrer a este trabalho se não conhecer a obra de Trindade Coelho, ninguém poderá fazer e apresentar uma fotografia de um animal, que é o Sultão, se não souber e se não ler, exactamente o conto (O Sultão) dos (Meus Mores), porque o Sultão, como penso que todos sabem é um simpático burro. Isto é mesmo intencional, este concurso que vai ser de âmbito Nacional obriga os concorrentes a ler a obra Trindade Coelho, e ao lerem a obra Trindade Coelho estamos a divulgar Trindade Coelho. Este concurso vai ser lançado em Outubro de

2008 e pensamos concluir com a exposição de fotografias no final das comemorações em Junho de 2009. -----

-----Todos sabemos que Trindade Coelho viveu muito ou vivenciou muito a sua experiência enquanto aluno da universidade de Coimbra, nós queremos aqui em Mogadouro reproduzir um pouco essa sua vivência, por isso é que vamos convidar a Associação Académica dos Alunos da Universidade de Coimbra, vamos convidar alguns Sociólogos a falarem-nos aqui em Mogadouro do que eram essas Tertúlias – In Illo Tempore que ele descreve no seu livro com este título. -----

-----Queremos em colaboração com a Escola Secundária de Mogadouro reviver aqui algumas praxes académicas da época de Trindade Coelho nesse período em que ele permaneceu na universidade, entre elas (noite de fados, serenata, com músicas da época de Trindade Coelho). -----

-----Como vocês sabem Mogadouro tem uma gemação com uma cidade Francesa – Ploumagoar, que é na Bretanha no Norte de França. No recente intercâmbio de trabalho que tivemos a nível da gemação na segunda semana de Maio, foi exactamente apresentado o programa das Comemorações do Trindade Coelho. A nossa Associação comum, a Associação Ploumadoiro, imediatamente se disponibilizou e manifestou muito, muito interesse para que a exposição itinerante sobre Trindade Coelho chegue também a Ploumagoar, não sabemos se isso vai ser possível, vamos fazer tudo para que realmente isso aconteça, mas a exposição tem, digamos, dimensões um pouquinho grandes porque temos painéis muito grandes para mostrar exactamente quem foi Trindade Coelho e a sua biografia. Temos aqui, realmente algumas reservas, relativamente à ida da exposição a Ploumagoar. No entanto aquilo que ficou já definido é fazermos conferências sobre Trindade Coelho. Na zona de Ploumagoar há uma Associação de uma outra gemação que é de Oliveira do Bairro com uma cidade próxima que é Lavalle, e nesta zona da Bretanha existem muitos Portugueses residentes e que trabalham aí e portanto queremos que esta actividade se concretize, está já a ser preparada e estão já a ser tomadas todas as iniciativas para que isto aconteça. Como queremos levar Trindade Coelho a um nível mais internacional a nossa Associação de gemação está também a fazer já todos os contactos para que possamos fazer conferências sobre Trindade Coelho na Universidade de Rennes e Nantes que são localizadas nesta região de Ploumagoar, ou muito próxima. -----

-----A reconstituição da árvore genealógica de Trindade Coelho é também um dos nossos objectivos. A Engenheira Teresa Neves falou que se sabe muito pouco da continuação da genealogia de Trindade Coelho e da sua família, no entanto sabemos que aqui em Mogadouro há algumas pessoas que ainda são família, um pouco, já da linha colateral de Trindade Coelho, mas sabemos que em Moncorvo, no Concelho vizinho, em Peredo dos Castelhanos existem ainda e vivem ainda sobrinhos – netos; esta também

será uma actividade que a Câmara pretende realmente reconhecer, é saber a continuidade da sua família e da árvore genealógica de Trindade Coelho. --
-----Como tinha que obrigatoriamente ser, todas as conferências, inclusivamente as que foram já aqui proferidas hoje pela Engenheira Tereza Neves e pelo Doutor Pimenta de Castro vão constituir uma colectânea das conferências e palestras que foram aqui proferidas durante o período das Comemorações. -----
-----No próximo dia 18 de Junho vão ser entregues os prémios do concurso Nacional Trindade Coelho, do ano 2007. O conjunto de trabalhos que concorreram vai ser também editado em livro, ainda este ano. -----
-----No âmbito do protocolo que foi definido com a Universidade de Coimbra está definido já que alguns trabalhos de Licenciatura e Mestrado sobre alunos do Concelho de Mogadouro sejam feitos sobre Trindade Coelho, não Trindade Coelho aluno, mas Trindade Coelho cidadão que viveu em Coimbra durante aquele período de frequência na Universidade. A sua ligação à cidade, aos Jornais, toda esta envolvência de Trindade Coelho na vida de Coimbra. -----
-----Estágios profissionalizantes normais também estão abertos, a Biblioteca da Universidade de Coimbra, o Arquivo da Universidade de Coimbra, estão já disponíveis e abertos a todos os alunos, com prioridade para os alunos do Concelho de Mogadouro que queiram fazer trabalhos sobre Trindade Coelho durante o percurso Académico em Coimbra. -----
-----Fizemos também, até para termos noção de como Trindade Coelho é conhecido a nível do País, fizemos também um convite a todos os Municípios do País e Ilhas que nos informassem sobre a existência de topónimos na sua área de abrangência, responderam-nos 203 Municípios a dizer que não têm topónimo de Trindade Coelho e reponderam-nos 23 Municípios a dizer que existem topónimos de Trindade Coelho, uma referência, e penso que, um elogio para a Câmara de Cascais que tem cinco topónimos de Trindade Coelho, quatro ruas e uma Praceta. Um objectivo no final das Comemorações, ou ainda durante as comemorações será propormos aos Municípios que não têm como topónimo o nosso Escritor, que seja um dos topónimos a adoptar. -----
-----Um agradecimento e um convite, agradecimento por me terem ouvido e um pedido: este nosso esforço, este nosso empenho e este contributo a Trindade Coelho só terá sentido com a vossa colaboração aí desse lado e com a vossa presença”. -----
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA usou da palavra e disse: “ muito obrigado Doutora Ana, é muito vasto o projecto planificador destas actividades, como ouviram referir. -----
-----Concluídas as intervenções que serviram de mote a esta comemoração, vamos continuar os nossos trabalhos junto da estátua Trindade Coelho, pelo que convido todos a acompanhar-nos a esse local”. -

-----No local o Senhor Presidente da Assembleia voltou a dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara o qual proferiu uma palestra sobre a importância de honrar neste local a vida e obra “Trindade Coelho”, agradecendo a todos quantos ali se quiseram deslocar a sua presença. -----
-----Nesta conformidade o Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara, reiterou os seus agradecimentos a toda a população, que muito nobremente acompanhou o Órgão Executivo e Deliberativo da Câmara Municipal, dando em seguida por terminados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(Maria Isabel S. M. Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ *Esta acta é constituída por 6.350 palavras, distribuídas por 15 páginas e 628 linhas*